

ARTIGO

Análise sobre a Evasão Universitária no Curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade Estadual do Paraná (Unespar)

LETÍCIA THAYNÁ MASSON¹

SAMANTHA FROHLICH²

MARCELA BASAGLIA LOIÁCONO³

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ (UNESPAR), APUCARANA/PARANÁ, BRASIL

² UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ (UNESPAR), APUCARANA/PARANÁ, BRASIL

³ UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ (UNESPAR), APUCARANA/PARANÁ, BRASIL

Resumo

Este trabalho tem como objetivo identificar os principais fatores que levaram à evasão dos discentes do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Unespar. Para além, busca-se compreender as principais queixas dos ex-alunos, com o intuito de propor alternativas para mitigar o índice de evasão. Nesta pesquisa de abordagem quali-quantitativa, natureza descritiva, a coleta de dados ocorreu por meio de um questionário composto por 18 perguntas, aplicado em 22 ex-alunos do curso em questão que abandonaram os estudos, antes de se formarem. Segundo os respondentes, os resultados indicaram que parte dos respondentes relatou dificuldade inicial em compreender plenamente os objetivos e as possibilidades profissionais do curso. Também foram identificadas percepções críticas de alguns estudantes em relação à experiência pedagógica, aspecto que merece investigações futuras mais aprofundadas. Verificou-se, ainda, que o segundo ano de graduação é o período com maior incidência de evasão, momento em que os alunos estão em um processo de “experimentação” e começam a definir suas preferências, logo e, em muitos casos, optam por abandonar a universidade. Ao longo deste trabalho, foram apresentadas propostas de melhorias com vistas à redução da evasão no curso, com foco não apenas na retenção dos discentes, mas também na visibilidade e reconhecimento do curso na Universidade Estadual do Paraná, tanto no meio acadêmico quanto no mercado de trabalho. Por fim, os achados orientam práticas institucionais e contribuem para os estudos sobre evasão no curso de Secretariado Executivo.

Palavras-chave: evasão universitária, secretariado executivo, ensino superior, Unespar

Analysis of University Dropouts in the Trilingual Executive Secretarial Course at the State University of Paraná (Unespar)

Abstract

This study aims to identify the main factors that led to the dropout of students from the Trilingual Executive Secretariat program at Unespar. In addition, it seeks to understand the main complaints reported by former students, with the purpose of proposing alternatives to mitigate the dropout rate. Using a qualitative–quantitative and descriptive approach, data were collected through an 18-item questionnaire applied to 22 former students who left the program before graduating. According to the respondents, the results indicate that one of the main causes of dropout is related to the lack of clarity regarding the objectives of the program. It was also observed that the teaching methodology used in the program is questioned by newly enrolled students, which leads to dissatisfaction. Furthermore, the second year of the undergraduate program was identified as the period with the highest incidence of dropout, a moment in which students are in a phase of “experimentation” and begin to define their preferences—often resulting in the decision to leave the university. Throughout this study, improvement proposals were presented with the aim of reducing dropout in the program, focusing not only on student retention but also on enhancing the visibility and recognition of the program at the State University of Paraná, both in the academic environment and in the labor market. Finally, the findings guide institutional practices and contribute to studies on dropout in Executive Secretariat programs.

Keywords: university dropout, executive secretariat, higher education, Unespar.

Análisis sobre la Evasión Universitaria en el curso de Secretariado Ejecutivo Trilingüe de la Universidade Estadual do Paraná (Unespar)

Resumen

El objetivo de este trabajo es identificar los principales factores que llevaron a la deserción de los alumnos del curso de Secretariado Ejecutivo Trilingüe de la Unespar. Además, se busca comprender las principales quejas de los exalumnos, con el fin de proponer alternativas para mitigar la tasa de deserción. En esta investigación de enfoque cualitativo-cuantitativo y naturaleza descriptiva, la recopilación de datos se realizó mediante un cuestionario compuesto por 18 preguntas, aplicado a 22 exalumnos del curso en cuestión que abandonaron los estudios antes de graduarse. Según los encuestados, los resultados indicaron que una de las principales causas de la deserción está relacionada con la falta de claridad en cuanto a los objetivos del curso. También se observó que la metodología de enseñanza utilizada en el curso es cuestionada por los recién ingresados, lo que genera insatisfacción. Se comprobó, además, que el segundo año de la carrera es el período con mayor incidencia de abandono, momento en el que los alumnos se encuentran en un proceso de “experimentación” y comienzan a definir sus preferencias, por lo que, en muchos casos, optan por abandonar la universidad. A lo largo de este trabajo, se presentaron propuestas de mejora con el fin de reducir el abandono del curso, centrándose no solo en la retención de los estudiantes, sino también en la visibilidad y el reconocimiento del curso en la Universidad Estatal de Paraná, tanto en el ámbito académico como en el mercado laboral. Por último, los resultados orientan las prácticas institucionales y contribuyen a los estudios sobre el abandono del curso de Secretariado Ejecutivo.

Palabras clave: *evasión universitaria, secretariado ejecutivo, educación superior, Unespar*

INTRODUÇÃO

No percurso da vida acadêmica, é comum que os estudantes enfrentem incertezas quanto à escolha de suas carreiras profissionais. Essa indecisão vem frequentemente acompanhada por atravessamentos diversos, como: cultura, influência familiar, mercado, discursos neoliberais. O valor atribuído pela sociedade à conquista de um diploma muitas vezes supera a consideração pelos interesses individuais (Gomes & Malacarne, 2009).

Nesse contexto, também se observa um crescimento no número de vagas ofertadas em Instituições de Ensino Superior (IES) no país em diversas áreas do conhecimento, consoante a criação de políticas públicas que visam o fomento ao ingresso no ensino superior (Cielo et al., 2020). Segundo os dados do Inep (2015), não há apenas uma alta taxa de evasão nos cursos de Secretariado Executivo, mas também desafios relacionados ao não preenchimento das vagas ofertadas e ao consequente fechamento de cursos no Brasil. Segundo Cielo et al. (2020), tais fatores representam riscos concretos à continuidade e valorização da profissão.

De acordo com o Censo da Educação Superior (2019), conduzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 59% dos estudantes que ingressaram em uma instituição em 2010 ainda não haviam concluído o curso até 2019. Dados mais recentes, divulgados pelo Censo da Educação Superior de 2023, apontam para um número maior de evasão em determinados cursos, geralmente os que não são considerados de elite.

De acordo com uma pesquisa realizada pela American Student Assistance (ASA), em 2021, muitos jovens da geração Z sentem que não possuem informações suficientes para tomar decisões sobre seus planos pós-ensino médio. A pesquisa destaca que 69% dos estudantes do ensino médio acreditam que se beneficiaram mais de programas focados em carreiras antes da graduação, isso indica a necessidade de maior orientação e exploração vocacional. De acordo com Neiva (1999) e Savickas (2013) o processo de escolha profissional é complexo e requer a maturação de determinadas atitudes, além da aquisição de conhecimentos sobre si mesmo e sobre o mundo do trabalho.

Diante do exposto, o problema central deste estudo refere-se ao fenômeno da evasão discente no curso de Secretariado Executivo. Portanto, tem como objetivo identificar os principais fatores que levaram à evasão dos discentes do curso de graduação em Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), *Campus Apucarana*, e propor estratégias para minimizar essa evasão. A justificativa para este estudo deve-se à identificação da alta taxa de evasão no curso, nesta Instituição.

Assim, a permanência dos alunos é essencial para a sustentabilidade das instituições de ensino superior, uma vez que são eles a principal razão de sua existência. Espera-se por meio desta análise, fornecer insights para a implementação de medidas preventivas e estratégias de apoio que visem reduzir a taxa de evasão e melhorar a experiência acadêmica desses alunos.

PANORAMA DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

A trajetória da profissão de secretário no Brasil revela uma ocupação que superou desafios e se adapta a mudanças organizacionais e tecnológicas (Castelo, 2013). De auxiliar, nos anos 1950, a símbolo de status gerencial, nos anos de 1960, o secretariado passou a ser valorizado na década de 1970 com o surgimento de teorias gerenciais.

A criação de cursos superiores e treinamentos ajudou a definir melhor seu papel nas organizações. Na década de 1980, surgiram sindicatos estaduais, a Federação Nacional das Associações de Secretariado Executivo (FENASSEC), um Código de Ética e a regulamentação da profissão (Maia & Oliveira, 2015). Para Castelo (2007), essas conquistas resultaram de lutas por respeito e reconhecimento. A regulamentação, por meio das Leis nºs 7.377/85 e 9.261/96, consolidou o secretariado no país. Esses marcos regulatórios contribuíram significativamente para a consolidação e o reconhecimento da profissão de secretariado no Brasil.

No início, o secretariado possuía um perfil mecanicista e era direcionado para a execução de tarefas simples. Essas tarefas contribuíram para a formação de muitos estereótipos associados à profissão. No entanto, o perfil mudou e passou por uma revolução em suas atribuições, acompanhando as mudanças do mercado de trabalho e se tornando um profissional estratégico dentro da organização, conforme Figura 1, a seguir:

Figura 1

Evolução das atribuições secretariais

Passado	Presente	Futuro
Falta de requisitos de aprimoramento	Cursos de reciclagem e conhecimentos peculiares	Constante desenvolvimento e aprimoramento contínuo
Organizações burocráticas com tarefas isoladas	Organizações participativas, tarefas definidas, trabalho com qualidade, criatividade e participação	Organizações empreendedoras, trabalho em equipe, visão global, divisão de responsabilidades
Tarefas traçadas pela chefia	Tarefas definidas pelo novo estilo gerencial	Tarefas globais com autonomia para execução
Falta de recursos	Domínio em informática e outros conhecimentos	Necessidade de constante aprimoramento, novos conhecimentos e visão de negócios

Nota. Adaptado de Neiva e D’Elia (2005, p. 25) e Maia e Oliveira (2015, p. 40)

Ao analisar a Figura 1, é possível verificar que os profissionais já se adequaram ao futuro, uma vez que tanto a formação dos secretários como a sua atuação segue padrões mais complexos, o que contribui para um fortalecimento da imagem profissional. De acordo com Neiva e D’Elia (2014), o secretário executivo atua diretamente com os principais tomadores de decisão da organização, exigindo um perfil polivalente para exercer funções de assessoramento e facilitação, fundamentais ao bom desempenho organizacional. Rezende e Munck (2022) complementam destacando que esse profissional deve ser um agente de resultados, qualidade e mudanças, apto a atuar como assessor, gestor, empreendedor e consultor, com conhecimento crítico do contexto organizacional e social. Assim, o secretário executivo não apenas acompanha as exigências do mercado, mas se torna agente estratégico e da melhoria contínua das organizações.

Formação em Secretariado Executivo da Universidade Estadual do Paraná

O curso de Secretariado Executivo da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) foi criado em 17 de dezembro de 2003 (Decreto n.º 3.762) e reconhecido oficialmente em 2007 (Decreto n.º 4.274), quando ainda era a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas (FECEA).

A Unespar, por sua vez, foi instituída pela Lei n° 13.283/2001, com o objetivo de integrar diversas faculdades estaduais isoladas em uma única autarquia, promovendo a consolidação e expansão do ensino superior público no estado. Essa iniciativa visava fortalecer a oferta educacional, ampliar o acesso à educação

superior e fomentar o desenvolvimento regional por meio da formação acadêmica e da produção científica. A Unespar é caracterizada por seu formato multicampi, sendo formada por: Apucarana, Curitiba I e Curitiba II, Campo Mourão, Paranaguá, Paranaíba (reitoria) e União da Vitória. Essa iniciativa representou um passo significativo na reorganização do ensino superior estadual.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2018, p. 84), o curso de Secretariado Executivo visa formar profissionais com pensamento crítico, consciência cidadã, sensibilidade social e ambiental, e capacidade de atuar como secretário-gerente em diferentes contextos organizacionais. O profissional deve aplicar técnicas secretariais, mediar relações internas e externas, resolver conflitos e contribuir para o funcionamento geral da organização, sendo compreendido como agente transformador social com formação ética, humana e científica.

Para alcançar esses objetivos, o curso mantém uma matriz curricular alinhada às exigências da profissão. A carga horária total é de 2.400 horas presenciais, com exceção de períodos de ensino remoto, como o adotado em 2020, devido à pandemia. Conforme informações do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) atualizado em 2022, o corpo docente era formado por cinco docentes com mestrado e cinco docentes com doutorado. A atuação docente é pautada em métodos éticos e tecnológicos, com ênfase na competência linguística (Resolução nº 004/2022 – COU/Unespar).

Conforme a Constituição Federal de 1988), as universidades possuem autonomia e seguem o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O curso, alinhado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao PPC, adota práticas como seminários, estágio supervisionado, projetos de extensão e interdisciplinaridade. Tais ações favorecem uma formação crítica e contínua, centrada na aprendizagem ativa e na integração entre teoria e prática.

METODOLOGIA

Esta pesquisa investiga as causas da evasão universitária no curso de Secretariado Executivo da Unespar, utilizando uma abordagem quali-quantitativa. Os dados foram obtidos por meio de documentos da secretaria da

universidade e de questionários aplicados aos discentes. A pesquisa também adota uma perspectiva teórica, ao confrontar teoria e realidade para identificar pontos críticos. Segundo Ellram (1996), a metodologia tem ganhado destaque devido ao interesse por métodos empíricos que incorporem dados reais, visando maior eficácia nos resultados. Para Yin (2009), o estudo de caso é uma ferramenta relevante tanto para explorar novos conceitos quanto para analisar a aplicação prática da teoria.

Após a coleta de dados secundários: documentos e registros da secretaria do curso, foi realizada uma pesquisa de campo, complementada por uma análise qualitativa que dará suporte aos dados quantitativos. Segundo Richardson (1989), o método quantitativo envolve a quantificação na coleta e no processamento dos dados por meio de técnicas estatísticas, variando das mais simples às mais complexas. Já Minayo (1994, p. 16) define metodologia como “o percurso do pensamento e a prática empregada na abordagem da realidade”.

Essa coleta de dados foi realizada por meio de um formulário elaborado na plataforma Google Forms. O questionário, caracterizado como survey, é uma técnica acessível e confiável para coleta de dados, com questões padronizadas abertas ou fechadas, aplicável individualmente ou em grupo (Barbosa, 2008). O contato com os ex-alunos foi possível com base nos dados fornecidos pela secretaria da universidade.

Inicialmente, foram analisadas pesquisas documentais para identificar os principais motivos da evasão. Em seguida, realizou-se uma pesquisa de campo, com análise dos índices de evasão ao longo do tempo, suas causas e possíveis soluções. Creswell (2007, p. 67) destaca que estudos quantitativos seguem uma estrutura padrão com introdução, revisão de literatura, métodos, resultados e discussão. A triangulação, conforme Bryman (1992) citado por Flick (2009), visa integrar métodos qualitativos e quantitativos para ampliar a compreensão do objeto de estudo. A análise combinada de documentos e dados dos questionários permitiu uma investigação aprofundada. Para a representação dos dados, utilizou-se o Microsoft Excel, destacando as respostas mais relevantes.

O formulário aplicado contou com 18 perguntas, sendo 10 subjetivas e 8 objetivas, e ficou disponível por três meses. Esse formulário foi aplicado a ex-alunos vinculados às turmas entre 2019 e 2024, enquanto que a análise documental considerou dados históricos de 2008 a 2019. Os ex-alunos foram contactados via *WhatsApp*,

LinkedIn e Instagram, o que contribuiu para um maior número de respostas – ao todo, 22. Segundo Minayo (1997), a combinação de métodos quantitativos e qualitativos enriquece a análise e as discussões, razão pela qual essa abordagem foi adotada nesta pesquisa. A categorização foi realizada da seguinte forma, primeiramente foi realizada a análise em relação aos dados secundários, considerando a relação ingressantes/formando. Na sequência foram categorizados os questionários aplicados aos alunos desistentes, as primeiras perguntas eram relacionadas aos dados demográficos dos estudantes, seguidas das percepções dos respondentes sobre o curso. No próximo tópico foram apresentados os resultados.

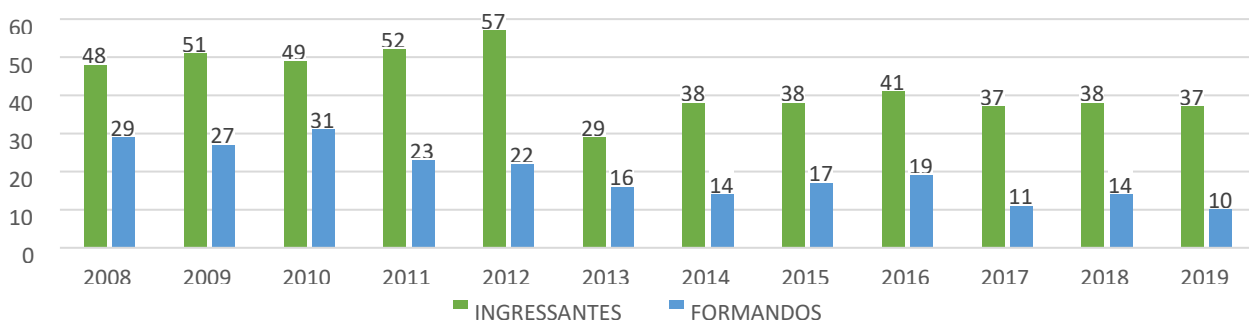
Para a análise dos dados qualitativos provenientes das questões subjetivas do questionário, adotou-se a técnica de categorização temática, organizando as respostas a partir da recorrência de sentidos e similaridade de conteúdo. As categorias emergiram do próprio material empírico, sendo estruturadas conforme os principais fatores apontados pelos respondentes como causas da evasão, tais como: dificuldades acadêmicas, fatores pessoais, questões socioeconômicas e percepção sobre o curso.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Conforme dados fornecidos pela secretaria acadêmica da universidade, categorizou-se informações referentes a quantidade de graduados e formandos do curso. Nesse sentido, há um elevado índice de evasão no curso de Secretariado Executivo em relação ao número de ingressantes, descritos na Figura 2:

Figura 2

Relação de ingressantes e formandos



Nota. Extraído da secretaria Acadêmica da Universidade em 2023.

A Figura 2 contém dados referentes ao número de ingressantes e graduados no curso de secretariado, analisados no período de 2008 a 2019, abrangendo 12 anos consecutivos. Esse período inclui a primeira turma de formandos no curso. Em todos os anos observados, constata-se uma queda evidente no número de formados. Nota-se uma discrepância nos índices apresentados, com destaque para o ano de 2012, em que 39% dos ingressantes não concluíram o curso, o abandonaram antes de sua formação.

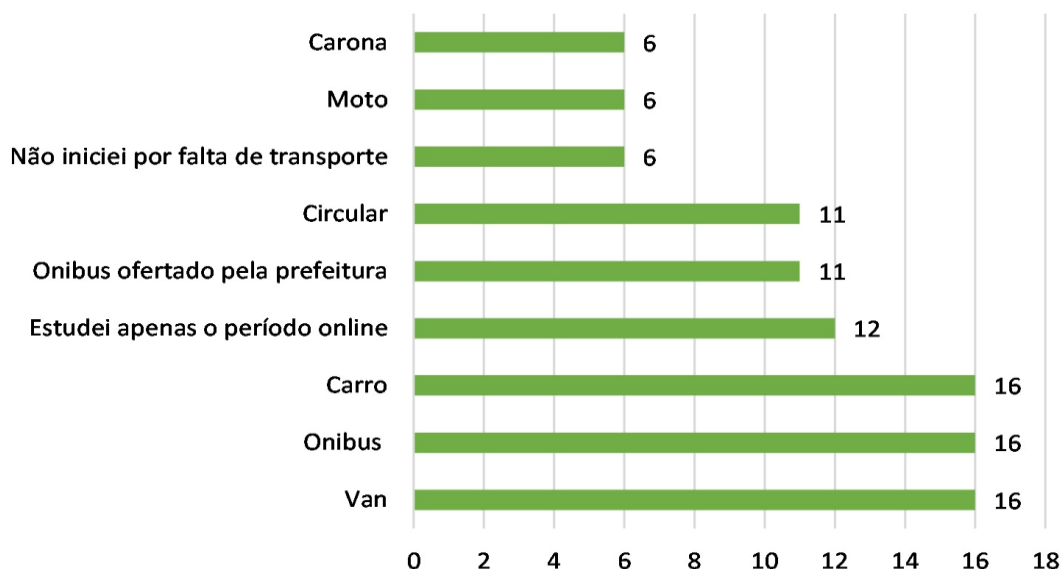
Um dos indicadores utilizados para realizar a avaliação de uma instituição de educação superior é a sua taxa de evasão. Infelizmente, a quantidade de profissionais formados e lançados ao mercado de trabalho é menor do que espera-se. Sob olhar de Baggi e Lopes (2010, p. 356) a evasão “é um problema que preocupa as instituições de ensino em geral”. Essa discrepância evidencia a necessidade de compreender e abordar os desafios que levam à evasão dos discentes, a fim de promover uma formação mais efetiva e uma maior retenção dos estudantes no curso de secretariado executivo. Para combater esse problema, é fundamental adotar estratégias que busquem identificar e mitigar os fatores que levam à evasão. Isso inclui aprimorar o suporte acadêmico, fortalecer o relacionamento entre discentes e docentes, ofertar orientações e apoio profissional, além de medidas que visem proporcionar uma formação mais alinhada às demandas do mercado de trabalho (Moura & Facci, 2016).

A segunda parte da análise baseou-se em um questionário aplicado aos ex-alunos, contribuindo para os resultados da pesquisa. A média de idade dos participantes foi de 24 anos. No que diz respeito à cidade de residência dos ex-alunos, observa-se uma distribuição significativa: 36% dos respondentes residem em Apucarana, no Paraná, onde é localizada a universidade, enquanto 63% moram em cidades vizinhas, como Mandaguari, Sabáudia e Jandaia do Sul. Já em relação à raça, a pesquisa incluiu todas as categorias raciais, e os resultados mostram que 58% dos desistentes se identificam como brancos, 37% como pardos e 5% como negros.

Em relação ao meio de transporte para chegar à faculdade, 6% dos participantes usavam moto, 16% utilizavam ônibus, 16% optavam por van e 16% preferiam carro.

Figura 3

Qual foi o seu principal meio de transporte para ir até a universidade durante os anos em que você estava ativo nos estudos.



Nota. Dados da pesquisa (2024).

De acordo com a Figura 3, a mobilidade é um fator crítico que pode tanto dificultar o ingresso quanto contribuir para a evasão no curso. Carro, ônibus e van são os meios de transporte mais utilizados pelos respondentes (16%), revelando a dependência de deslocamentos intermunicipais e, portanto, trajetos longos e cansativos. Modalidades como circular municipal e ônibus oferecido pela prefeitura também aparecem com frequência (11%), mas sua oferta parece insuficiente para atender plenamente às necessidades dos estudantes. Já moto, carona e a própria falta de transporte (6%) indicam situações de maior vulnerabilidade: enquanto a moto, embora ágil, expõe o estudante a riscos nas rodovias, a dependência de caronas e a impossibilidade de iniciar o curso por ausência de transporte reforçam barreiras de acesso e permanência.

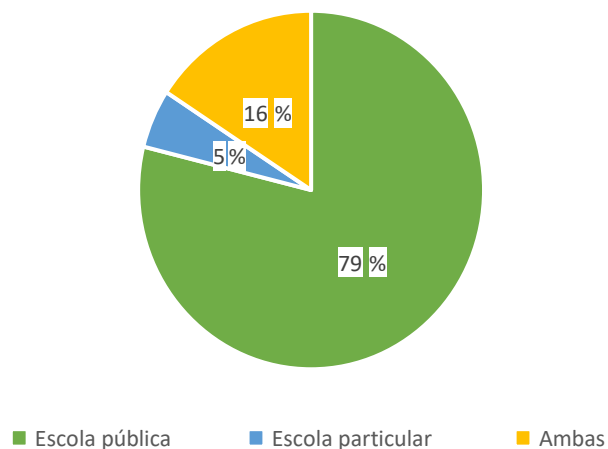
Sobre a modalidade de ensino, 79% dos ex-alunos completaram o ensino fundamental e médio em escolas públicas, enquanto 55% frequentaram escolas particulares e 16% realizaram o ensino fundamental e médio em ambas as modalidades. Segundo Tiusso, Carrara e Victorio (2021), "A falta de democratização no ensino impacta o ingresso universitário: pesquisa na PUC-SP com 97 alunos mostra que 51% vêm do ensino

privado, renda acima de R\$5.500, enquanto 21% são do público, com renda média de R\$2.200, via bolsas como ProUni e Fies.

Dessa forma, observa-se que a maioria dos ex-alunos completou o ensino básico na rede pública, refletindo o perfil socioeconômico predominante desses estudantes. A pesquisa citada por Tiusso, Carrara e Victorio (2021) destaca que a desigualdade de oportunidades entre estudantes das redes pública e privada persiste no acesso ao ensino superior, evidenciado pela maior proporção de alunos oriundos de escolas privadas, com renda familiar mais alta, nas universidades. Essa disparidade é parcialmente compensada por programas como o ProUni e o Fies, que facilitam o ingresso de estudantes de baixa renda provenientes de escolas públicas, mas a falta de democratização no acesso educacional continua a ser um obstáculo relevante na construção de um sistema mais inclusivo e equitativo. Esses resultados são apresentados na Figura 4, a seguir:

Figura 4

Qual foi a modalidade da sua formação, durante o ensino fundamental e médio



Nota. Dados da pesquisa (2024).

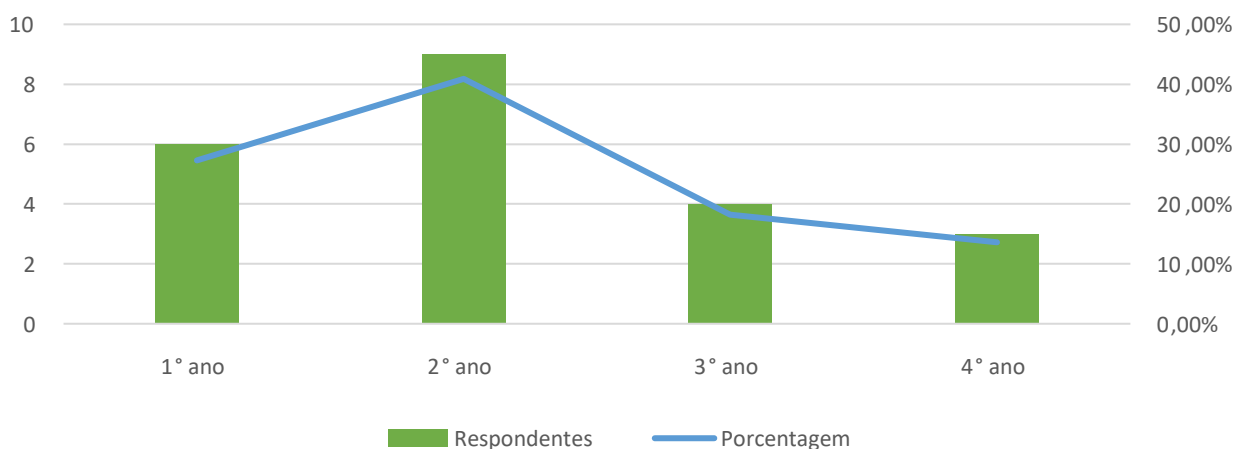
Com base na Figura 4, tem-se na segunda seção questões relacionadas à evasão dos alunos. Salienta-se que a evasão possui relação com a esfera social em que o indivíduo está inserido. De acordo com Brasil (2012), os estudantes ao seguirem suas trajetórias profissionais, muitas vezes não consideram adequadamente a importância do trabalho na formação de suas identidades. Muitos estudantes tomam decisões sobre suas carreiras sem conhecimento suficiente sobre o curso selecionado ou sobre as atividades que irão desempenhar,

desconectados das informações sobre o campo profissional e desconhecendo as características pessoais relacionadas com sua escolha profissional.

Buscando compreender as opiniões dos ex-alunos sobre o curso de Secretariado, investigou-se o momento em que ocorreu o trancamento ou desistência. Observou-se que 27% interromperam o curso no primeiro ano, 40% no segundo ano, 18% no terceiro e 13% no quarto ano. Contudo, embora os percentuais revelem tendência quantitativa, não permitem, isoladamente, afirmar as causas da evasão, sendo necessária análise qualitativa complementar para compreender os fatores que influenciam essa decisão.

Figura 5

Ano em que o curso foi trancado pelo estudante



Nota. Dados da pesquisa (2024).

A partir das informações expostas na Figura 5, o segundo ano é o período mais crítico para o desligamento dos alunos da universidade. De acordo com Colombo e Eschiletti (2014), “o adolescente, frente às cobranças, pode optar por uma profissão estando com sua identidade difusa, ou seja, sem vivenciar um processo de exploração vocacional completo. Dessa forma, ele opta por uma profissão (ou por uma ocupação) por acreditar ser conveniente, sem reflexões mais aprofundadas sobre o assunto”. Esse fenômeno pode estar relacionado ao desenvolvimento dos estudantes durante esses dois anos.

O primeiro ano geralmente é quando os alunos se adaptam à vida acadêmica, pois acabaram de sair do ensino médio, o que os torna mais propensos a se envolver em novas experiências. No entanto, eles ainda não

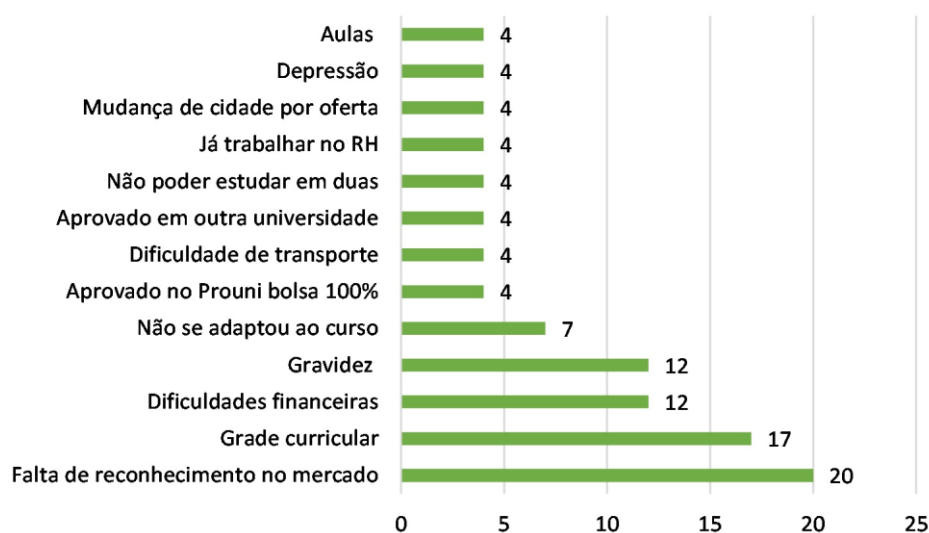
têm a maturidade necessária para tomar decisões mais firmes sobre seu futuro, conforme citado por Neiva (1999) e Savickas (2013). Essa falta de conhecimento sobre o curso e a universidade pode levar a um possível desligamento mais adiante.

Para seguir com o questionário, foi desenvolvida uma questão para analisar se o curso de secretariado executivo foi a primeira opção de curso dos ex-alunos ou não. De acordo com os resultados obtidos, 31% dos respondentes indicaram que o curso de Secretariado foi sua primeira escolha, enquanto 4% afirmaram o contrário. Os 65% restantes dos participantes mencionaram que tinham outras preferências de curso, como Psicologia, Direito, Contabilidade, Fisioterapia e Pedagogia.

Ao comparar a porcentagem de ex-alunos que alegaram que o secretariado foi sua primeira opção de curso e a porcentagem do gráfico a seguir, é possível propor que uma boa parte dos desistentes não obtinham conhecimento sobre o objetivo central do curso. De acordo com Gaioso (2005), é comum que estudantes escolham um curso ainda jovens, sem vocação ou conhecimento adequados, muitas vezes influenciados por conhecidos ou pela menor concorrência em comparação com outras opções. Esse cenário pode resultar em desmotivação e, conseqüentemente, abandono do curso.

Figura 6

Qual o principal motivo te induziu à decisão de se desligar do curso de Secretariado Executivo



Nota. Dados da pesquisa (2024).

Ao analisar a Figura 6, a principal razão apontada pelos respondentes foi a percepção de baixo reconhecimento da profissão no mercado de trabalho, aspecto que pode estar relacionado ao nível de conhecimento social sobre as atribuições contemporâneas do secretário executivo. (20%), a grade curricular foi mencionada por 17% dos respondentes, o que sugere possíveis expectativas não totalmente atendidas em relação à organização do curso, aspecto que pode ser explorado em análises futuras. Em seguida, surgem gravidez e dificuldades financeiras (12% cada), revelando o impacto de fatores pessoais e socioeconômicos na continuidade acadêmica. A não adaptação ao curso aparece com menor incidência (7%), mas ainda significativa para compreender expectativas frustradas. Já motivos como depressão, mudança de cidade, trabalho na área de RH, aprovação em outra universidade, dificuldade de transporte, entre outros (4% cada), embora menos frequentes, evidenciam circunstâncias individuais que também contribuem para a evasão.

Após a análise do motivo da evasão dos ex-alunos, buscou-se compreender se o curso atendeu às expectativas dos alunos que concluíram ou que abandonaram? em relação às oportunidades de crescimento profissional e aprendizado. Na análise, a maior porcentagem obtida foi para a opção "parcial", com 50%. O que indica que, para os respondentes, o curso atendeu apenas parcialmente suas expectativas. Ao olhar de forma mais detalhada os resultados sugerem que parte dos respondentes percebeu lacunas entre suas expectativas iniciais e a experiência formativa oferecida pelo curso.

Ao prosseguir com o levantamento, foi realizada uma questão específica para averiguar se os discentes tiveram suporte acadêmico. Observou-se que 54% dos respondentes afirmaram ter recebido suporte acadêmico adequado, enquanto 45% indicaram ter sentido falta de algum tipo de apoio institucional. Embora a maioria esteja satisfeita, o percentual de 45% que sentiu a ausência de suporte é significativo e merece atenção, pois é um ponto importante a ser considerado para melhorar o engajamento dos alunos e evitar que essa percepção se mantenha.

Nesse contexto, tem-se o seguinte contexto: “[...] a característica mais destacada do trabalho do professor é a mediação docente pela qual ele se põe entre o aluno e o conhecimento para possibilitar as condições e os meios de aprendizagem, ou seja, as mediações cognitivas” (Libâneo, 2017). Assim, a inclusão de

estratégias eficazes para aprimorar o suporte acadêmico pode ser um diferencial importante para aumentar a satisfação geral dos alunos e reduzir o índice de evasão. Investir em programas de apoio e orientação, bem como promover a formação continuada dos docentes, são ações essenciais para garantir que as mediações cognitivas sejam bem sucedidas, e que o processo de ensino-aprendizagem seja mais eficiente e satisfatório para todos os envolvidos.

Para dar continuidade à pesquisa, foi elaborada uma questão para identificar dificuldades específicas que influenciaram na decisão dos alunos de abandonar a universidade. Dos respondentes, 18% mencionaram insatisfação com aspectos da experiência acadêmica, incluindo percepções relacionadas à dinâmica das atividades acadêmicas. Outros 4% deixaram a universidade por não se identificarem com o curso e por dificuldades em fazer amizades. Além disso, 4% mencionaram morar em cidades pequenas, com poucas oportunidades na área. O restante dos participantes indicou não ter enfrentado dificuldades específicas que motivaram o desligamento. De acordo com Mello et al. (2013), a evasão pode ser categorizada em fatores internos e externos. Os fatores internos estão geralmente associados à universidade, como o descontentamento com os métodos pedagógicos utilizados ou com a infraestrutura oferecida. Por outro lado, os fatores externos estão relacionados ao próprio aluno, incluindo dificuldades de adaptação ao ambiente universitário, problemas financeiros e pessoais, ou a percepção de que o curso escolhido não atende às suas expectativas.

A seguir, foi incluído um campo para que os respondentes pudessem indicar se o desligamento foi influenciado por fatores externos, como dificuldades financeiras, pessoais ou de saúde. Os resultados indicaram que fatores pessoais foram mencionados por 90% dos respondentes. Entre esses fatores, destacaram-se dificuldades financeiras (20%), questões familiares e demandas pessoais diversas. Como a questão permitia múltiplas respostas, os percentuais podem ultrapassar 100%.

Ainda, buscou-se compreender se os ex-alunos tiveram oportunidades de estágio ou experiências práticas, durante o período em que estiveram matriculados. Conforme os dados dos respondentes, observou-se que 64% dos respondentes indicaram não ter realizado estágio durante o período em que permaneceram no curso, enquanto 36% tiveram essa experiência. É importante considerar que o estágio é ofertado nas etapas mais

avançadas da formação, o que pode indicar que parte dos estudantes evadiu antes de chegar a essa fase do curso.”, enquanto 36% afirmaram ter realizado essa prática. No entanto, de acordo com o PPI (2022, p. 31), os alunos têm acesso à disciplina de estágio, a partir do terceiro ano, e podem obter por iniciar a prática nesse período. O estágio torna-se obrigatório no quarto ano. Assim, entre os 64% que não estagiaram, é possível que alguns não tenham chegado ao terceiro ano da universidade. De acordo com Brasil (2017):

[...] os estágios, por sua vez, são instrumentos fundamentais para o incremento da formação acadêmica, bem como espaços de exercício e treinamento para o bom desempenho profissional. Entendidos como ações estratégicas no percurso de formação, os estágios podem viabilizar a qualificação necessária para diminuir a insegurança profissional entre os acadêmicos, maximizar as chances de inserção profissional eficaz e gerar as bases para o desenvolvimento da identidade profissional necessária ao exercício das profissões universitárias.

Uma questão desenvolvida teve o objetivo de avaliar se as habilidades e conhecimentos adquiridos no curso eram suficientes para atender às demandas do mercado: 82% dos ex-alunos afirmaram que sim, consideravam as competências adequadas. Em contrapartida, 18% responderam negativamente. Esse percentual é superior ao esperado, especialmente ao considerar que, na questão sobre os principais motivos de evasão, a grade curricular foi o segundo fator mais citado. Verifica-se, por meio dos respondentes, que 68% tiveram acesso a serviços de orientação acadêmica e profissional, enquanto 32% não. Isso indica a necessidade de ampliar esse suporte, essencial para o desenvolvimento e a permanência dos alunos. Segundo Moura (2008), o secretário executivo executa tarefas simbólico-analíticas, mas ainda há profissionais restritos a funções rotineiras, tornando-se fundamental que os estudantes adquiram, na graduação, as competências necessárias para atender às demandas do mercado.

Uma questão foi sobre orientação de estágio e Trabalho de Conclusão de curso. Segundo Brasil (2012), a orientação profissional apoia jovens e adultos na reflexão crítica sobre escolhas, considerando aspectos pessoais e sociais. Silva (2024) destaca que a orientação acadêmica, com profissionais capacitados, ajuda os alunos a identificar habilidades, interesses e objetivos, favorecendo decisões mais assertivas sobre o futuro

profissional. Para aprofundar a compreensão sobre os motivos dos desistentes, que revelam que embora uma parte considerável dos alunos tenha demonstrado satisfação com o curso, muitos expressaram percepção de limitações salariais iniciais na profissão, especialmente em cidades de menor porte. Além disso, apontaram que a profissão não é bem remunerada ou valorizada em cidades menores. Em contrapartida, uma parcela dos respondentes destacou aspectos positivos da experiência, ao elogiar tanto a forma como as aulas foram ministradas quanto a estrutura da universidade, e afirmaram que, enquanto instituição pública, atendeu às expectativas.

A análise dos dados revelou diversos fatores que contribuem para a evasão no curso de Secretariado Executivo da Unespar. Entre os principais motivos, observou-se que o segundo ano da graduação é o período com maior incidência de evasão, e isso pode indicar que os alunos encontram desafios específicos nessa fase, o que pode estar relacionado tanto à adaptação ao ambiente acadêmico quanto à percepção de que o curso não corresponde às suas expectativas iniciais. Consonante a isso, a falta de reconhecimento da profissão no mercado foi apontada como um fator chave para o abandono. De acordo com Almeida, Rogel e Shimoura (2010, p. 47), apesar do progresso significativo na profissão, ao longo dos anos, muitos gestores e empresas ainda enxergam o trabalho de um secretário da mesma forma que há décadas, indicando uma falta de reconhecimento das mudanças nos paradigmas dessa profissão.

Essas descobertas indicam oportunidades de aprimoramento em estratégias de permanência estudantil e integração com o mercado de trabalho. Recomenda-se a implementação de estratégias como a revisão curricular e o fortalecimento das conexões entre o curso e o mercado, como parceria de empresas e maiores oportunidades para os estudantes durante o curso. Tais ações podem contribuir para a retenção dos alunos e para uma valorização mais ampla da profissão de Secretariado Executivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo identificar os principais fatores que levaram à evasão dos discentes do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Unespar. Os resultados indicaram que, nos anos iniciais, parte dos

estudantes ainda apresenta dúvidas quanto às possibilidades e objetivos profissionais da formação, o que pode influenciar a decisão de permanência.. Esses fatores mostram-se especialmente significativos durante o segundo ano da graduação, período em que a taxa de evasão é maior.

Buscou-se também compreender possíveis intervenções para redução da evasão, assim os dados sugerem estratégias como um sistema de alerta precoce para identificar dificuldades acadêmicas, fortalecimento do suporte psicológico e maior integração entre alunos veteranos e calouros. Como contribuição prática e teórica, esta pesquisa contribui para a administração do curso e para outras instituições que enfrentam desafios semelhantes. O estudo destaca a importância de medidas para aumentar a retenção dos estudantes e melhorar a visibilidade do curso no mercado.

Este trabalho contribui de maneira prática, pois permite a revisão do mapeamento do curso e possíveis estratégias para a retenção dos alunos. Já na teoria, sua importância reside no fato de que, ao identificar as principais causas da evasão, é possível promover melhorias na abordagem da problemática em questão. Entre as limitações deste estudo, destaca-se a limitação no acesso a dados históricos completos sobre evasão no curso.ao tema e acesso aos respondentes, limitando a possibilidade de uma investigação mais detalhada sobre a trajetória dos alunos.

Para além, a pesquisa poderia ter sido mais aprofundada com um número maior de respondentes Isso se deu pela dificuldade de localizar os alunos desistentes do curso. No âmbito da pesquisa em desenvolvimento sobre a evasão dos alunos no curso de secretariado executivo, espera-se oferecer a oportunidade de explorar as variáveis internas e externas que influenciam a evasão e compreender os obstáculos que levam ao abandono do curso buscando alternativas para melhorar a atratividade e a qualidade do curso.

REFERÊNCIAS

- Alcântara, S. R. A. S., & Pereira, W. C. R. (2017). Consultoria empresarial: uma opção de carreira para o secretário executivo? *GeSec - Revista de Gestão e Secretariado*, São Paulo.
- Almeida, W. G. de, Rogel, G. T. S., & Da Silva Shimoura, A. (2010). Mudanças de paradigmas na gestão do profissional de secretariado. *Revista de Gestão e Secretariado*, 1(1), 46–68.
- American Student Assistance (2021). How Gen Z approaches decision-making. <https://www.asa.org/research/how-gen-z-approaches-decision-making>
- Baggi, C. A. S., & Lopes, D. A. (2010). Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação*, 16(2), 355–374. Campinas; Sorocaba, SP
- Brasil, V., et al. (2012). Orientação profissional e planejamento de carreira para universitários. *Cadernos Acadêmicos*, 4(1).
- Castelo, M. J. (2013). A formação acadêmica e a atuação profissional do Secretário Executivo (Monografia de Bacharelado em Secretariado Executivo). Universidade Estadual de Londrina. v. 17, Londrina, PR, Brasil.
- Cielo, I. D., Sanches-Canevesi, F. C., Schmidt, C. M., & Tolentino, K. B. (2020). Evasão nos cursos de Secretariado Executivo no Brasil: uma análise necessária. *Revista De Gestão E Secretariado*, 11(1), 81–105. <https://doi.org/10.7769/gesec.v11i1.1074>
- Colombo, G., & Prati, L. E. (2014). Maturidade para escolha profissional, habilidades sociais e inserção no mercado de trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15(2), 201–212.
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. (1988). Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso 01 jul. 2023.
- Creswell, J. W. (2007). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto (3ª ed., Magda Lopes, Trad.). Porto Alegre: Artmed.
- Ellram, L. M. (1996). The use of the case study method in logistics research. *Journal of Business Logistics*, 17(2).
- Freidson, E. (1996). Para uma análise comparada das profissões: a institucionalização do discurso e do conhecimento formais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 11(31), 141–154.

- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa* (Joice Elias Costa, Trad., 3ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Gaioso, N. P. L. (2005). *O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil* (v. 20). Universidade Católica de Brasília.
- Furtado, V. V. A., & Alves, T. W. (2012). Fatores determinantes da evasão universitária: Uma análise com alunos da Unisinos. *Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 10(2), 115–129.
- Gomes, A. R. C., & Malacarne, V. (2018). Os alunos do ensino médio e os desafios das escolhas para a formação profissional. Recuperado de <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2419-8.pdf>
- Libâneo, J. C., & Alves, N. (2017). *Temas de pedagogia: Diálogos entre didática e currículo*. Cortez Editora.
- Maia, F. L., & Oliveira, V. S. de. (2015). *Secretariado em pauta: Técnicas de assessoria e métodos de organização* (Ed. Kindle). Editora Intersaberes.
- Mello, S. P. T., et al. (2013). O fenômeno da evasão nos cursos superiores de tecnologia: um estudo de caso em uma universidade pública no sul do Brasil. In *13º Colóquio Internacional de Gestão Universitária*, Buenos Aires.
- Minayo, M. C. S. (1994). *O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde* (2ª ed.). São Paulo: Hucitec-Abrasco.
- Moura, F. R., & Facci, M. G. D. (2016). A atuação do psicólogo escolar no ensino superior: Configurações, desafios e proposições sobre o fracasso escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 20(3), 503–514. <https://www.scielo.br/j/pee/a/dT7xSFQXYrzdJzXDGnbRfc/?lang=pt>
- Neiva, E., & D’Elia, M. (2009). *As novas competências do profissional de secretariado* (2ª ed.). São Paulo: IOB.
- Rezende, S., & Munck, L. (2022). *Secretariado executivo: Competências e identidade profissional*. Editora CRV.
- Silva, J. (2024). Orientação acadêmica: Importância e benefícios. *IBETP*, 1(1), 23–45. <https://ibetp.com.br/glossario/orientacao-academica-importancia-beneficios/>
- Sousa, R., Barros, C., & Filho, J. C. A. (2017). *Docência e extensão: Projeto Caminhos do Saber em Secretariado Executivo*.

Tagliari, M. de F. C., & Durante, D. G. (2009). Gestão secretarial: Semelhanças entre competências gerenciais e secretariais. *Secretariado Executivo em Revista*, 5(1).

Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (4ª ed., D. Grassi, Trad.). Porto Alegre: Bookman.

Artigo submetido em: 02 de junho de 2025.
Aceito para publicação em: 23 de fevereiro de 2026.
DOI: <https://doi.org/10.51146/csj.v7i1.84>

Informações dos(as) autores(as):

Nome: Letícia Thayná Masson
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5367-0820>
Titulação: Graduação em Secretariado Executivo pela Unespar
E-mail: leticiamasson15@gmail.com

Nome: Samantha Frohlich
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3679-8870>
Titulação: Doutora em Administração, Professora Efetiva no curso de Secretariado Executivo da Unespar
E-mail: samantha.frohlich96@gmail.com

Nome: Marcela Moura Basaglia
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1770-4122>
Titulação: Doutora em Administração, Professora Efetiva no curso de Secretariado Executivo da Unespar
E-mail: marcela.basaglia@unespar.edu.br

Contribuição dos(as) autores(as):

Autor 1: Conceituação (Liderança); Curadoria de dados (Liderança); Análise formal (Liderança); Investigação (Liderança); Metodologia (Liderança); Administração do projeto (Liderança); Supervisão (Liderança); Redação – rascunho original (Liderança); Redação – revisão e edição (Liderança).

Autor 2: Redação – revisão e edição (Liderança).

Autor 3: Redação – revisão e edição (Liderança).

Disponibilidade de dados:

O conjunto de dados que sustenta os resultados do estudo não estão disponíveis publicamente.

Editor Geral

Eduardo César Pereira Souza – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)

Editoras Adjuntas

Juliana Hortelã Pedrone Valério – Universidade Estadual do Paraná (Unespar)

Maria da Conceição Oliveira - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Editora Científica

Kátia Denise Moreira – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)